

Benedita

terra de empreendedores

Benedita

Uma terra de empreendedores virada para o desenvolvimento e futuro

Paróquia da Benedita



A Igreja Nova, inaugurada em 1955, com grande envolvimento da população transformou a face da Benedita

Aquela que chegou a ser a freguesia mais industrializada do país e sede da Associação Nacional de Freguesias continua a criar riqueza para o concelho de Alcobaça e para o Oeste

Joaquim Paulo

A Benedita é uma terra de empreendedores e, sobretudo, virada para o desenvolvimento e futuro das gerações vindouras, criando riqueza para a região. Foi a freguesia mais industrializada do país na década de 1980, recebeu a sede da Associação Nacional de Freguesias e, apesar das várias crises que sofreu, mantém uma vitalidade empresarial que lhe permite ser a freguesia mais povoada do concelho de Alcobaça.

Embora os primeiros relatos sobre a existência da Benedita

remontem ao século IX, o território que hoje conhecemos como a freguesia foi definido em grande parte pela intervenção da Ordem de Cister. Como as terras não eram tão férteis como os monges desejavam, os terrenos foram sobretudo utilizados para a agro-pecuária e a suinicultura tornou-se um setor de grande peso económico.

A 20 de dezembro de 1532 foi criada a freguesia, por carta assinada pelo Cardeal Infante D. Afonso, administrador do Mosteiro de Alcobaça, desanexando territórios das vilas de Turquel, Santa Catarina, Alvorninha e Rio Maior.

Já no século XVIII, a Benedita afirma-se como uma das freguesias mais progressivas dos Coutos de Alcobaça, passando a denominar-se paróquia de Nossa Senhora da Encarnação, que, séculos depois, veio a dar nome à cooperativa que criou o Externato da Benedita, entidade que permitiu a milhares de jovens prosseguirem os estudos e desenvolverem a apetência pelo empreendedorismo.

Antes, já a ação de artesãos tornou a Benedita numa espécie de cluster em setores como o calçado e a cutelaria e, já em pleno século XX, a chegada da eletricidade, com intervenção direta do padre Inácio Antunes, abriu caminho à industrialização, que seria expandida pela construção da Igreja Nova e, na década de 1960, com a implementação do projeto de Desenvolvimento Comunitário, que,

Estes melhoramentos, conjugados com a criação do Externato Cooperativo, permitem a afirmação plena da aldeia, que é elevada ao estatuto de vila a 16 de maio de 1984, no apogeu da freguesia.

A Benedita tem vindo a crescer em termos de população e, segundo os últimos Censos, de 2011, apresentava uma população de 8.635 habitantes. Admite-se que este número seja revisto em alta nos próximos Censos, até porque, nas últimas eleições autárquicas, estavam inscritos na freguesia 7.384 eleitores.

O legado

Maria de Lurdes Pedro considera que as pessoas da Benedita “são muito dinâmicas” e estão treinadas para “procurar soluções onde outros só vislumbram os problemas”.

A presidente da junta da Benedita recorda o “crescimento exponencial nos anos 1980” e acredita que a freguesia pode voltar a ganhar protagonismo com projetos em curso como a nova Área de Localização Empresarial, a maior empreitada de sempre no concelho de Alcobaça e cuja obra está em andamento.

“A crise chegou a todo o lado, também à Benedita, mas as pessoas têm esse dinamismo interior. Aqui não se fica à espera e a Benedita continua a ser uma terra muito dinâmica, com uma característica muito acentuada de arregaçar as mangas e continuar”, salienta a autarca, valorizando o que os antepassados fizeram pela localidade.

“As gerações anteriores olharam para as necessidades da população. Foi isso que fez a Benedita. As pessoas pararam, analisaram e perceberam as necessidades ao nível da educação, indústria e todas as áreas. Depois, fizeram obra. E esse o exemplo que temos de prosseguir”, sustenta Maria de Lurdes Pedro, que considera que a Benedita vai “continuar a ser uma freguesia importante do concelho, da região e vai voltar a ter crescimento económico”. ■

Matriz identitária dos beneditenses passa pelo trabalho e pelo progresso

Freguesia tem vindo a crescer em termos de população nas últimas décadas

Inácio Antunes: um padre empreendedor

Pároco decidiu fazer referendo para validar construção da igreja e está ligado ao crescimento da Benedita

Joaquim Paulo

Inácio Antunes dá nome à avenida que faz a ligação do centro da Benedita ao IC2 e essa homenagem justifica-se pelo facto de o padre ter sido o principal responsável pela construção da Nova Igreja e da criação da artéria que liga a localidade à Serra de Aire e Candeeiros. É por isso que, ainda hoje, é recordado como um padre empreendedor.

Natural de Marruas, no concelho de Torres Novas, onde nasceu em 1913, foi ordenado sacerdote em Lisboa a 29 de junho de 1938 e serviu em Peniche e na Serra d'El Rei, antes de chegar, em 1951, à Benedita. Por ali ficou apenas sete anos, mas a aldeia nunca mais foi a mesma.

O pároco diligenciou junto da câmara de Alcobaça o desenvolvimento do plano de urbanização que permitiria “abrir” a avenida ao local da nova igreja, que só avançou depois de um referendo popular. E com resultado expressivo: 90% votaram a favor da destruição da velha igreja construída no local onde Nossa Senhora terá surgido junto à Fonte da Senhora e a cons-



Com o Cardeal Cerejeira no uso da palavra na inauguração da nova igreja em 1955

trução de um templo noutra zona. Para aquele resultado esmagador muito terá contribuído a carta que enviou aos “chefes de família”, que, na época, constituíam o colégio eleitoral...

Como a obra custava cerca de 2 mil contos, a 1 de julho de 1952 começaram as campanhas de angariação de fundos, a 25 de outubro de 1953 seria lançada a primeira pedra. E em 1955, na presença do Cardeal Cerejeira e altas individualidades da Igreja Católica, seria inaugurada uma imponente igreja, que ajudou a transformar por completo a Benedita e iniciou um novo ciclo na vida dos beneditenses.

Para a história fica o lema de Inácio Antunes, aquando das diligências para a construção do templo religioso: “Avante nova Igreja - Avante por uma Benedita maior”.

O padre empreendedor, que viria a falecer em Lisboa em 1992, trabalhou na paróquia da Benedita durante sete curtos anos, mas a obra que deixou erigida perdura no tempo. ■

Pub.

(1080)

BE
NE
DI
TA



+ *Qualidade*
+ *Vida*



/JuntaFreguesiaBenedita



/junta_de_freguesia_da_benedita



jf-benedita.pt

Benedita

Centro Social e Paroquial da Benedita celebrou 75º aniversário

Instituição fundada em 1946 tem o principal foco na formação de crianças e jovens, mas com a pandemia a resposta social tem sofrido um aumento da procura na distribuição de alimentos

Isaque Vicente

A 13 de abril de 1946 chegaram à Benedita as Irmãs Servas de Nossa Senhora de Fátima, acompanhadas da Superiora-geral da Congregação, Madre Luíza Andaluz. O pároco Susano havia pedido auxílio para dinamizar o Centro Social Paroquial e dar resposta à pobreza e à inexistência de formação.

A instituição foi fundada para ajudar as crianças e jovens da Benedita, criando uma cantina recreatória, onde eram servidas refeições e fornecido o apoio escolar. Segundo a diretora-técnica Carla Lucas, também em termos de formação já naquela época se implementou uma escola de sapateiros, um projeto que não terá durado muito tempo.

Setenta e cinco anos depois, a formação dos jovens continua a ser o grande foco da instituição. Atualmente, o Centro Social e Paroquial da Benedita conta com cerca de 100 crianças na creche, 110 crianças no Pré-escolar, 56 nas Atividades de Tempos Livres (mas tem capacidade

para 80) e 16 jovens no Clube Juvenil. No total são 282 crianças e jovens.

Esta sempre foi uma instituição que procurou ir de encontro às necessidades da comunidade, o que a obriga a constantes adaptações. Por exemplo, quando arrancou, o Centro Social e Paroquial tinha também uma valência ligada à saúde, por exemplo, com a administração de vacinas, algo que não acontece hoje. Mais recentemente, teve a valência de formação de adultos. “Consoante as necessidades vamos abrindo novas valências”, explicou a diretora técnica.

Com a pandemia e os consequentes impactos económicos e sociais,

Pandemia tem levado a um aumento da procura por auxílio na área social



a resposta social da instituição tem registado um grande aumento da procura. Nessa área, o centro foca-se especialmente na distribuição de alimentos. Através do Banco Alimentar apoia já um total de 73 agregados familiares, que correspondem a 162 pessoas. Através do Fundo Europeu de Auxílio aos Carentes apoia mais 42 famílias, ou seja, mais 106 pessoas.

Em termos de espaço físico, recentemente foi requalificado o recreio e atualmente há planos para requalificar o recreio da creche. Para o futuro está também prevista uma aposta nas energias renováveis com a colocação de painéis solares.

No aniversário da instituição, a 13 de abril, foi dado o nome da fundadora, Madre Luíza Andaluz à rotunda da Avenida da Igreja, no centro da vila. No local foi colocada uma placa de homenagem. “A instituição são as pessoas, tanto o pároco e as irmãs, como os colaboradores, alguns que estão aqui há quarenta anos e muitos que quando eram mais novos foram utentes da instituição e hoje são colaboradores”, salientou Carla Lucas, elogiando o espírito de comunidade entre a cerca de meia centena de funcionários da casa. ■

1. O CSP conta com creche, pré-escolar, ATL e o Clube Juvenil
2. Presta apoio a 282 crianças e jovens
3. Formação é o principal foco
4. O primeiro dia da instituição, em 1946, com a Madre Luíza Andaluz ao centro

Pub.



(3041)

A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALCOBACA EM SUA CASA!

INFORME-SE EM BIBLIOTECA@CM-ALCOBACA.PT E WWW.CM-ALCOBACA.PT

A BIBLIOTECA MAIS PERTO DE SI!





www.cm-alcobaca.pt
 /BibliotecaMunicipaldeAlcobaca





Manuela Silva, que faleceu em 2019, numa iniciativa no Externato da Benedita a propósito do DLBC que executou na vila

Desenvolvimento local impulsionado por projeto

Em 1962 foi implementado um projeto que permitiu criar empresas e uma escola secundária

Isaque Vicente

Foi em 1962 que o projeto de Desenvolvimento Local de Base Comunitária foi implementado na Benedita, com o objetivo de unir

os beneditenses em torno de um bem comum. A localidade sofreu uma grande transformação com esta iniciativa.

O projeto foi um sucesso e, segundo Andreia Bernardino Mendes, uma beneditense que na sua tese de mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário estudou este assunto, foi notória “uma melhoria da vida

comunidade”. Se, por um lado, “foi possível criar sociedades empresariais e criar uma escola secundária”, sendo que à data existia apenas uma a vários quilómetros, esta operação permitiu a muitos jovens estudar, com ganhos na vida profissional.

A investigadora explica que “a freguesia da Benedita, na altura, tinha transportes muito fracos, saneamento básico inexistente, agri-

cultura pobre, indústria totalmente artesanal e principalmente problemas elevados ao nível da saúde e da educação”. Ainda assim, refere que a equipa que desenvolveu este projeto, encabeçada por Manuela Silva, que faleceu em 2019, “encontrou uma população rica em união e com um enorme grau de abertura ao desenvolvimento”.

Entre as principais conquistas do DLBC na área da agricultura elenca a plantação de pomares, a construção de explorações de animais e a criação da cooperativa agrícola. “Na indústria destacamos a fundição de pequenos “ateliers” de sapateiros em fábricas modernas, e posteriormente também a difusão de uma fábrica de cutelaria”, explicou.

Mas “a educação foi de facto a grande preocupação de toda a intervenção da Equipa de Estudos e Experimentação de Desenvolvimento Comunitário, daí a conquista do Externato Cooperativo da Benedita, a escola que toda a população desejava”.

Segundo João Luís Maurício, na obra “Os Sapateiros da Benedita e a sua história”, este projeto “marcou uma rutura com o passado. A partir daí, a freguesia da Benedita mudou”. “O Desenvolvimento Comunitário veio dar um abanão no mundo rural beneditense. Terminou, mas deixou as suas raízes na Benedita”, escreve o mesmo autor.

Já M. Justina Imperatori, referiu que o DLBC teve também implicações na mudança das mentalidades. “Passou a verificar-se uma grande curiosidade intelectual sobre os mais diferentes assuntos”, refere, acrescentando que houve mudanças nas formas de relacionamento e até no vestuário. ■



“O DLBC veio dar um ‘abanão’ no mundo rural beneditense. Terminou, mas deixou as suas raízes na Benedita”

João Luís Maurício


100

pequenos ateliês de sapateiros uniram-se e criaram uma fábrica, numa das principais medidas impulsionadas pelo projeto


2

anos foi o tempo de duração deste projeto, entre 1962 e 64. A Benedita não mais voltaria a ser a mesma depois desta iniciativa

Pub.




THE ENGLISH CENTRE
Línguas com Futuro desde 1987



Cambridge English
Exam Preparation Centre

Reconhecido pelo
Ministério da Educação



We take you anywhere!

Thank You Benedita!

PROUDLY AN INDEPENDENT SCHOOL

www.the-english-centre.com

Benedita



1. António Marquês criou a Relgráfica, na Ribafria, em 1981, uma gráfica que tem resistido às constantes exigências do mercado, mesmo com a recente dinâmica do digital
2. Eugénia Machado sucedeu na liderança da Padaria Pastelaria Modelo, uma das referências do setor na vila, mas elogia a resiliência e competitividade dos empresários locais, que resultam numa concorrência que classifica de “saudável”
3. Luís Couto criou a Trofal, empresa de calçado em 1978, e fornece o seu exemplo pessoal para ajudar a perceber a especificidade da veia dos beneditenses para o mundo dos negócios

O empreendedorismo está no sangue dos beneditenses

Três empresários falam do empreendedorismo na freguesia da Benedita e todos apontam motivos diferentes para a dinâmica da terra, o que, por si só, já explica a razão do sucesso. Mas há um argumento que é comum a todos: as pessoas

Joel Ribeiro

O espírito empreendedor é uma das características mais marcantes dos beneditenses, cujo espírito de iniciativa faz ultrapassar barreiras geográficas e escassez de recursos para tornar a freguesia numa das mais industrializadas do país.

Mas o que é que faz dos beneditenses um povo tão empreendedor? A história dá algumas pistas para o sucesso da apetência destes homens e mulheres para o mundo dos negócios.

No rego citado pela própria Junta de Freguesia da Benedita, na sua

página na Internet, faz-se menção às dificuldades atravessadas pela escassez de matéria-prima nos anos 1940, após a Segunda Grande Guerra.

“A pobreza do solo agrícola, aliada à falta de água, levou a que o espírito de iniciativa próprio da maneira de ‘ser beneditense’, pode ler-se na página, que explica que os habitantes da aldeia faziam muito com pouco.

Luís Couto fundou a sua empresa do ramo do calçado, a Trofal, em 1978, então em parceria com o pai. Luís Couto tinha, então, 18 anos. A tradição vinha de família. “O meu avô já trabalhava no setor e o meu

pai tinha ajudado a criar outras empresas, por isso tínhamos o know how, e a experiência”, conta.

Para o empresário, um dos maiores contributos para que a Benedita se tivesse um polo industrial tão relevante para a região e para o país tem motivos bem definidos.

A Benedita sempre foi terra de artesãos, desde os seus primórdios. Mas essas dificuldades atravessadas a partir da década de 1940 teve uma resposta decisiva.

“Houve um movimento proporcionado pelo Estado para juntar os pequenos artesãos e criar empresas industriais”, afirma. Esse programa, que decorreu na Benedita dos anos 1960, denominado Desenvolvimento Comunitário, teve, entre outros, apoio da Gulbenkian.

A par deste projeto, a fundação do Externato Cooperativo da Benedita foi um complemento fundamental, considera Luís Couto.

Criação do Externato é visto como elemento fundamental para o surgir de tantos negócios na freguesia

Características da população permitem fazer muito com poucos recursos

“Tinha aulas noturnas, com cursos técnico-profissionais que davam equivalência ao liceu, mas eram dados em componentes industriais e comerciais”, recorda. Em conjunto, essas medidas “criaram dinamismo e conhecimento complementar na juventude, que trabalhava de dia e estudava de noite”, recorda.

Esse dinamismo fez com que, em poucos anos, à arte ancestral dos sapateiros, se juntasse um conjunto de outras atividades.

Essa complementaridade de atividades económicas é outro dos motivos para o sucesso, acredita António Marquês, fundador da Relgráfica, da Ribafria. “Numa primeira fase da empresa, não havia quem fizesse a serigrafia para a marroquinaria e foi o mercado que me puxou para essa atividade. E o mesmo tem acontecido até hoje, em que fazemos gravação laser e embalagens para produtos da

Benedita que seguem para todo o mundo”, realça.

António Marquês corrobora da argumentação de Luís Couto, mas acrescenta um lado mais empírico. “É algo que está no sangue dos beneditenses, há aqui um viveiro de mentes nesse sentido”, acredita António Marquês, que se recorda de, no início da atividade, em 1981, “todas as semanas tinha pessoas a dizer: acabei de me coletar e preciso de livros”. O empreendedorismo, acredita, “é um embrião que existe aqui desde sempre, que se multiplicou e passou de gerações”.

O fundador da Relgráfica, empresa que se tem conseguido adaptar às constantes exigências do mercado, mesmo com a “explosão” do digital na última década, dá um exemplo característico do tal “ser beneditense”.

“Somos uma terra de pecuária, que consome muita água. Houve uma altura que havia falta de água, mas trazia-se carrinhas de água todos os dias, não foi a falta de água que travou”.



“Empreendedorismo é um embrião que existe desde sempre”

António Marquês

“Os jovens trabalhavam de dia e estudavam à noite”

Luís Couto

“Há aqui uma concorrência saudável”

Eugénia Machado

Eugénia Machado é sócia-gerente da Padaria Pastelaria Modelo, na Benedita, e junta a estes mais um motivo para o empreendedorismo dos beneditenses. “Nós na Benedita viajamos muito. E onde quer que vá, um beneditense procura o que de melhor se faz na sua área, para trazer e melhorar”, sustenta, acrescentando que é essa capacidade de evoluir que faz as empresas terem sucesso.

A própria história da Padaria Pastelaria Modelo é um exemplo desse empreendedorismo. A empresa foi criada, há cerca de 50 anos, pelos pais de Eugénia, cuja mãe foi a Lisboa tirar a carta de condução para adquirir uma viatura e distribuir o pão, “algo que era muito raro na altura entre as mulheres”.

Eugénia Machado acrescenta, ainda, que na Benedita há uma espécie de “concorrência saudável”, que faz as empresas crescerem juntas. Os resultados estão claramente à vista. ■

jribeiro@gazetadascaldas.pt

ALEB pode renovar o espírito empreendedor

Apesar de manter um espírito empreendedor forte, os últimos anos têm sido difíceis para a indústria da Benedita, por falta de uma zona industrial que permita o seu desenvolvimento. Algo que vai mudar com a construção da Área de Localização Empresarial, cujo processo de construção está em marcha após décadas de espera.

Luís Couto afirma que a falta da ALEB “foi um travão muito grande no empreendedorismo na Benedita”, apontando questões políticas para este arrastar. Mas o empresário acredita que a infraestrutura pode recuperar esse tempo perdido. “A juventude da Benedita é qualificada, mesmo os mais velhos são, há novos conceitos de negócio e a ALEB traz esperança”, acredita.

António Marquês concorda. “Com a ALEB, podíamos ter cá podiam estar cá outras indústrias

ou comércio, que complementava a indústria tradicional”, lamenta. Apesar de algumas empresas já terem ficado pelo caminho, “a maior parte vai ter continuadores e vai-se manter”, acredita.

É essa, igualmente, a convicção de Maria de Lurdes Pedro. “A ALEB vai significar um crescimento económico, pelo surgimento de novas empresas e crescimento das atuais e isso impulsiona a fixação de famílias”, adianta, considerando que se trata de “um marco” para a freguesia.

A autarca considera que, construída na altura certa, a infraestrutura teria contribuído para uma Benedita “diferente”, mas sublinha que é altura de “olhar para o futuro e agradecer a todas as pessoas envolvidas no processo, nomeadamente ao município, pelo muito empenho ao longo destes anos”. ■

Pub.

A. F. VINAGRE, LDA.

Fundada em 1974,
estamos há
47 anos
ao seu serviço

www.saborelazer.com

● **Concessionário** **REPSOL GAS**
Entregas de garrafas de Gás ao domicílio.

● **Temos toda a gama de produtos nas marcas:**

● **GRELHADORES A GÁS E CARVÃO**
Grande exposição
de vários modelos grelhadores.

262 929 713
969 624 082
a.f.vinagre.lida@gmail.com
Rua Rei da Memória n.º 69 A/B - BENEDITA

Visite-nos
Segunda a Sexta-feira
das 9H00 às 19H00
Sábado das 9H00 às 13H00
das 15H00 à 19H00

profiserv
SOLUÇÕES EM PLÁSTICO

ACRÍLICO
POLICARBONATO
ALUMÍNIO
PVC
POLIPROPILENO
PE/POM
COMUNICAÇÃO

PRODUTOS PARA PRODUÇÃO DE BARREIRAS SOCIAIS, VISEIRAS, SEPARADORES DE AMBIENTES DE TRABALHO EM ESCRITÓRIOS, RESTAURANTES E OUTRAS SOLUÇÕES.

ENCONTRE-NOS EM WWW.PROFISERV.PT
TELEFONE: 262 929 355 | E-MAIL: GERAL@PROFISERV.PT

EDIFÍCIO PROFISERV
ESTRADA DA AZAMBUJEIRA, 125
2475-012 BENEDITA

Benedita

Benecar é a maior empresa de uma freguesia que se caracteriza pela diversidade

A Benedita é uma freguesia sui generis, que marca a diferença por ter uma economia muito forte, como indica o top 10 das maiores empresas. O comércio fatura mais, mas é na indústria que mais pessoas trabalham

Joel Ribeiro

Num contexto económico, quando se fala na Benedita o que salta de imediato é a imagem de uma freguesia com uma forte indústria de calçado e marroquinaria, as cutelarias e a indústria pedreira. Contudo, a realidade é que a economia da freguesia tem como uma das principais características ter uma grande variedade de atividades económicas.

Isso fica, de resto, bem patente quando analisamos o perfil das 10 maiores empresas da freguesia. No topo das empresas da Benedita estão uma de comércio de automóveis, uma de fabrico de alimentação para animais de criação, uma pecuária, duas empresas de gestão de supermercados, uma de indústria de calçado, outra de cutelaria, uma pedreira e uma de comércio de máquinas industriais e ainda um fabricante de caixilharia.

Na liderança das 10 maiores empresas está a Benecar – Automóveis SA, uma das mais reputadas empresas a nível nacional no comércio de automóveis.

De acordo com os dados de 2019, esta empresa atingiu um volume de negócios próximo dos 65 milhões de euros, mais do dobro da segunda empresa da lista. A Benecar empregava, em 2019, 139 colaboradores e gerou um resultado líquido positivo de 1,8 milhões de euros.

A segunda empresa com maior volume de negócios da freguesia é a Sérgio Martins – Comércio de produtos para a agricultura e pecuária Lda, que apesar do nome indicar comércio, fabrica rações

As 10 maiores empresas da Benedita

EMPRESA	Vol. Neg. 2019	Exportações	Nº Trabalhadores
Benecar - Automóveis, SA	64 975 376,00 €	-	139
Sérgio Martins, Lda	24 597 451,00 €	501 847,00 €	28
Manuel Querido, Lda	20 135 974,00 €	-	73
Solancis, SA	11 354 911,00 €	10 670 100,00 €	118
Sodibenedita-supermercados, Lda	8 827 288,00 €	-	32
Icel, SA	8 516 085,00 €	6 122 128,00 €	189
Neomáquina Supermercados, Lda	8 509 834,00 €	-	89
Hugal - indústria de calçado Lda	5 817 397,00 €	5 573 385,00 €	106
2 AB - com. e serv. equipamentos, Lda	5 307 659,00 €	139 112,00 €	28
FVL - indústria de caixilharia, Lda	4 786 487,00 €	97 479,00 €	28

Fonte: Iberinform

Análise aos setores da economia da Benedita

SETOR	Vol. Neg. 2019	Exportações	Nº Trabalhadores
Agricultura	23 053 101,00 €	0,00 €	104
Indústria	108 981 566,00 €	44 198 325,00 €	1 555
Construção	22 883 742,00 €	500 100,00 €	329
Comércio	170 438 051,00 €	12 561 947,00 €	846
Transportes	1 287 630,00 €	0,00 €	17
Turismo	5 561 150,00 €	279 521,00 €	119
Serviços	16 043 758,00 €	1 011 515,00 €	271
Total	348 248 998,00 €	58 551 408,00 €	3241

Fonte: Iberinform

para animais de criação. Esta empresa gerou, em 2019, vendas na ordem dos 24,6 milhões de euros.

O pódio completa-se com a Manuel Querido – produção e comércio de suínos Lda, com um volume de negócios de 20,1 milhões de euros.

Neste top das maiores empresas da Benedita estão ainda a Solancis, a Sodibenedita – Supermercados Lda, que gere o Intermarché da vila, a Icel, a Neomáquina Supermercados, a Hugal, a 2AB e a FVL – Indústria de Caixilharia.

No conjunto, o top 10 gerou receitas de 162,8 milhões de euros em 2019, mais 12 milhões de euros do que no ano anterior, e empregava 878 pessoas. Este grupo foi ainda

responsável por exportações no valor de 23,1 milhões de euros, mas apenas seis delas exportaram. A maio exportadora do grupo foi a Solancis (10,6 milhões de euros), seguida da Icel (6,1 milhões de euros). Ambas exportam quase a totalidade da produção.

Indústria gera mais emprego

Na análise por setores, a economia da Benedita tem dois que são dominadores: a indústria é o que emprega maior número de pessoas, por larga margem, mas o comércio apresenta maior volume de negócios e maior número de empresas.

Começando pelo volume de negócios, o comércio da Benedita

vale 170,4 milhões de euros e é o principal setor económico. Deste volume, cerca de 7,4% destina-se ao estrangeiro. O comércio da freguesia tem cerca de 150 empresas e emprega perto de 850 pessoas.

A indústria é o segundo setor mais valioso em vendas, mas é o maior empregador, por larga margem, mais de 1500 pessoas, num universo de 103 empresas, o que significa uma média superior a 150 postos de trabalho por empresa. Dentro da indústria, a transformadora é a que tem maior número de empresas. E, dentro desta, 28 são do ramo do calçado e 15 da marroquinaria. No global, a indústria atinge uma faturação próxima dos 109 milhões de euros, menos

348

milhões de euros, foi quanto as empresas da freguesia da Benedita geraram em receitas em 2019

40

é o rácio do volume de negócios das empresas da Benedita por habitante, equivalente a 164% do PIB per capita nacional

162

milhões de euros. É o volume de negócios das 10 maiores empresas da Benedita, 46,5% do volume total da freguesia

61 milhões do que o comércio. No entanto, a indústria tem um cariz mais exportador. Cerca de 40,5% do total da produção segue para os mercados externos, no valor de 44,2 milhões de euros, ou seja, mais de 75% do total da freguesia.

Nenhum dos outros setores se aproxima, quer em volume de negócios, quer em emprego, mas isso não significa, como observamos no top 10 das maiores empresas, que não haja empresas com dimensão.

A economia da Benedita valeu, em 2019, quase 350 milhões de euros, o que significa um PIB per capita de 40,5 mil euros por habitante. O PIB per capita de Portugal, no mesmo ano, foi de 24,6 mil euros. ■

Junta prepara projeto para requalificar Fonte da Senhora

Espaço verde pode ganhar novo impulso com requalificação projetada pela autarquia

Joaquim Paulo

A junta da Benedita pretende requalificar a Fonte da Senhora, mas o projeto ainda não passou do papel e será ainda analisado numa das próximas reuniões da assembleia de freguesia.

Segundo a presidente da junta,

a intervenção naquele que é o verdadeiro “pulmão” da freguesia consiste num projeto “minimalista”, virado para a “conservação da natureza no local e o reforço de acessos e condições de segurança, além da requalificação da própria fonte”.

Maria de Lurdes Pedro afiança que o objetivo é que a população “passe a desfrutar de forma mais efetiva” do grande pulmão da freguesia, para além dos trilhos que passam naquele local. “Queremos que seja possível que os beneditenses usufruam do espaço, seja no verão ou no inverno, para além



Considerado o grande “pulmão” da freguesia, a Fonte da Senhora é um espaço mítico para os beneditenses

dos trilhos que já estão marcados”, frisa a autarca, referindo-se à Rota da Água e à Rota da Biodiversidade, frisa a autarca, que valoriza o apoio da câmara de Alcobaça para a concretização da intervenção.

As origens da chamada Fonte da Senhora dividem os historiadores e investigadores, havendo, aliás, diversas versões para o chamado milagre do aparecimento de Nossa Senhora às duas filhas do lavrador

Aleixo. Foi a este homem, que também era construtor, que assegurou a construção da igreja da localidade que viria a ser o que hoje conhecemos por Benedita, nome que tinha dado a uma das suas filhas. ■

Pub.

Inter**mar**chê

É a poupar
que a gente
se entende

BENEDITA



(1078)

Benedita

The English Centre celebra três décadas na Benedita

Joaquim Paulo

A escola de línguas The English Centre completa, este ano, três décadas ao serviço da comunidade da Benedita. A “grande aposta das famílias no ensino” e a existência de “muitas empresas dedicadas à exportação” justificaram a aposta da empresa das Caldas da Rainha na freguesia.

“Fomos recebidos nesta terra de braços abertos”, garante Carlos Ribeiro, satisfeito com a decisão tomada em 1991. O sócio-gerente do The English Centre explica que o polo da Benedita “tem uma gestão própria”, mas “os mesmos parâmetros académicos e administrativos” de Caldas.

“Temos uma excelente relação com a Benedita, ao ponto de já termos famílias em que avós, pais e filhos foram nossos alunos”, sublinha o responsável.

De resto, o crescente interesse de alunos da Benedita, Turquel e Rio Maior no ensino de Inglês levou a empresa, em 2000, a adquirir instalações próprias na Rua Dr. Joaquim Augusto de Carvalho, com duas salas de ensino disponíveis. Mas há um “plano de expansão” em curso, que passa pela aquisição de mais um espaço e que avançará “assim que a situação epidemiológica estabilize”.

A ligação à comunidade da Benedita reflete-se também no estabelecimento de parcerias, tendo a escola assinado um protocolo com a junta no sentido de atribuir bolsas a alunos carenciados. “Já apoiámos cerca de quatro dezenas de alunos, muito interessados, e que, de outra maneira, não teriam acesso ao ensino de línguas”, refere Carlos Ribeiro.

Na Benedita, o ensino é visto “como uma prioridade” e os resultados “dão razão ao investimento das famílias”. “Temos várias histórias de sucesso, que nos enchem a alma, de ex-alunos nossos que conseguiram estudar em universidades estrangeiras também devido aos ensinamentos que receberam na nossa escola”, valoriza o empresário. ■



Recinto desportivo, gerido pela escola, precisa de substituir a cobertura. A direção quer avançar com a obra este ano

Externato avança com obras no pavilhão

O Externato Cooperativo da Benedita vai avançar com obras de melhoria no pavilhão desportivo e está a estudar a hipótese de abrir um novo curso profissional ligado às áreas económicas da região

Natacha Narciso

Fundado em 1964 e propriedade do Instituto Nossa Senhora da Encarnação, o Externato Cooperativo da Benedita terá sido resultado da primeira cooperativa de ensino da Península Ibérica. Além disso, a instituição tem infraestruturas que utiliza nas atividades e que coloca à disposição da comunidade, como o Centro Cultural Gonçalves Sapinho e o pavilhão, sendo que aquela infraestrutura desportiva é a que necessita de uma intervenção mais urgente.

Segundo Carlos Quitério, presidente da cooperativa, o pavilhão necessita de uma nova cobertura. O investimento necessário é na ordem dos 200 mil euros e a entidade pretende “realizar esta obra de beneficiação ainda este ano”.

Na vertente pedagógica, outro dos projetos do Externato em estudo é a criação de um curso profissional que possa ter em con-

ta as principais áreas de desenvolvimento económico da região: a indústria da extração de pedra, o calçado e a cutelaria. “Ainda está em estudo esta possibilidade, mas acredito que jovens e empresas poderiam beneficiar desta formação que aposta em mão-de-obra especializada”, disse o dirigente.

Carlos Quitério frisa que o financiamento atribuído pelo Estado ao Externato, através do contrato de associação, “quase não chega para assegurar o salário do corpo docente”. Na opinião do dirigente, o Estado deveria contemplar verbas para a manutenção dos espaços escolares. “Não acontecendo, isso obriga a que a instituição tenha de fazer uma grande ginástica financeira de modo a conseguir chegar a todo o lado”, explicou.

“Uma escola de projetos”

A escola da Benedita, a primeira cooperativa dedicada ao ensino que foi criada no país, soube

A escola gere o pavilhão e o Centro Cultural Gonçalves Sapinho, em parceria com outras entidades

O Externato oferece a alunos a possibilidade de terem projetos pessoais e extra-curriculares

adaptar-se às necessárias aulas on-line que decorreram nos últimos meses.

O Externato regressou ao ensino presencial e, segundo o diretor pedagógico, Nuno Rosa, voltaram “com os mesmos cuidados pois ninguém quer que a situação da pandemia regreda”. “Somos uma escola diferente, pois nascemos da vontade da própria comunidade”, recordou o responsável, acrescentando que tem sido possível manter a escola “a servir os jovens desta região dado que não há aqui oferta pública”.

Segundo o dirigente, o Externato permite aos alunos “desenvolverem os seus projetos pessoais”. É-lhes dada a possibilidade de participar em programas de internacionalização como o Erasmus, além de outros relacionados com o voluntariado e com a inclusão.

Os alunos podem, fora do horário letivo, desenvolver as suas ideias sejam elas no campo da ciência, do teatro ou da música. Nuno Rosa destacou ainda que o Externato possui taxas de transição superiores a 95%. “Tentamos potenciar o melhor de cada estudante”, rematou Nuno Rosa.

Hoje em dia, a escola possui cerca de mil alunos, 80 professores e 30 funcionários. Tem 460 estudantes no 3º ciclo, 310 no ensino secundário e 220 que se encontram a frequentar os cursos profissionais. Estes últimos abrangem estudantes não só da zona como também dos concelhos vizinhos de Alcobaça. Alguns vêm dos concelhos de Rio Maior e das Caldas.

Os cursos são de Vendas, Design de Comunicação Gráfica, Multimédia, Mecatrónica, Informática e Desporto. Muitos dos alunos deste último curso prosseguem posteriormente estudos na Escola Superior de Desporto de Rio Maior. O Externato oferece, ainda, atividades ligadas à música, teatro, futebol, judo, karaté, xadrez, rugby e krav maga e não faltam clubes relacionados com áreas como a programação e robótica. Este último tem dado prémios e distinções aos estudantes.

O Externato aposta na formação de leitores, pois a entidade acredita que a leitura é um contributo chave para ter melhores alunos. Organizam concursos de escrita que abrem à participação de outras entidades de ensino da Benedita como a Universidade Sénior. ■

Joaquim Bogalho, o beneditense que construiu o Estádio da Luz

Entrou para a história do Benfica, como um dos melhores e mais persistentes presidentes de sempre das águias

Joaquim Paulo

O Estádio da Luz como hoje conhecemos é um dos recintos desportivos mais imponentes do Velho Continente, mas muitos adeptos do Benfica e do futebol têm gratas recordações do anti-

go Estádio da Luz. Podem é não saber que foi um beneditense que concretizou a construção e entrou para a história das águias, como um dos mais persistentes presidentes de sempre do clube.

Joaquim Ferreira Bogalho foi eleito em 15 de março de 1952 e o primeiro presidente do Benfica a perceber a necessidade de profissionalizar o futebol e a montar as bases que tornariam o clube numa grande referências da Europa nos anos 1960. E foi dele a ideia de construir um estádio próprio para os encarnados, que até 1954



Joaquim Ferreira Bugalho cumprimenta o mítico Di Stefano (Real Madrid)

jogavam num campo sem condições e cedido pelo... rival Sporting.

Naquela época, o Benfica estava sem dinheiro e à beira da bancarrota e, por isso, o beneditense apelou à alma benfiquista para construir o estádio, dizendo: “A

obra é para todos, tem, portanto, de ser obra de todos”.

Fez leilões, vendeu rifas, fez campanhas por cimento, transformou o apoio aos sócios e simpatizantes em força de trabalho e meteu mãos à obra. A 1 de dezembro de 1954,

consumou o grande objetivo de vida, inaugurando o então Estádio de Carnide, mais tarde rebaptizado da Luz.

Foi sob a liderança de Ferreira Bogalho que o Benfica contratou Otto Glória, permitindo criar as bases para ultrapassar Sporting e Benfica e tornar-se grande na Europa, o que se concretizaria na década de 1960. E foi também durante a presidência do homem que nasceu na Benedita em 1899 que a mística do clube ganhou projeção, para o que contribuiu o hino “Ser Benfiquista”, com uma letra escrita por Paulino Gomes Júnior, na época director do jornal “O Benfica”, e cantado por Luís Piçarra.

Profissionalmente, era um dos sócios da Casa de Câmbios Costa, na Rua do Ouro, o que lhe permitiu algum desafogo financeiro, apesar de não ser considerado um homem rico. Amante do ciclismo e do futebol, foi guarda-redes, mas nunca atingiu um grande nível. Ao invés, como dirigente, o Joaquim... da Calçada, como era conhecido, deixou uma forte marca. ■

Pub.

(3043)



Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister
ALCOBAÇA

ÁREAS DE FORMAÇÃO: Agricultura, Silvicultura, Restauração, Hotelaria, Tecnologia, Social

Ensino 100% Gratuito
Bolsa de Profissionalização
Subsídios de refeição, transporte e alojamento
Estágios nacionais e internacionais

Dupla certificação
Equivalências: 9º ano / 12º ano (acesso ao ensino superior)
Certificação Profissional (acesso ao mercado de trabalho)
Elevada empregabilidade



Informa-te em www.epadrc.pt

Segue-nos em www.facebook.com/epadrc www.instagram.com/epadrc

Confinanciado por:



Benedita

Terra Mágica das Lendas, a guardiã do património

Cooperativa tem-se assumido nos últimos anos como guardiã do património material e imaterial da Benedita

Isaque Vicente

Fundada em 2006 por um grupo de professores do Externato Cooperativo da Benedita, a Terra Mágica das Lendas é uma cooperativa que tem procurado preservar o património material e imaterial da vila da Benedita.

Segundo Lúcia Serralheiro, da direção da cooperativa, este é um local que vive de costas voltadas para a sua história. “É uma vila que não queria recordar o seu passado, estava focada no amanhã e vive numa bolha virada para o futuro e para o empreendedorismo, mas sem passado não há futuro”, realça.

A associação tem organizado festivais de contos, encontros de poesia, eventos de street poetry, tertúlias, conferências, entre outros eventos. O concurso de fotografias foi uma das mais marcantes, com a participação de 256 fotografias. Um dos mais recentes foi a edição das “Memórias da Benedita até 1947”. Outro foi o Beautiful Benedicta que se concretizou na realização de percursos com pontos de interesse.

Simultaneamente está a ser desenvolvido com a Santa Casa da Misericórdia da Benedita um projeto sobre as memórias da Igreja Velha da Benedita.

A mudança de sede

A Terra Mágica das Lendas já está na nova sede da cooperativa, na Casa das Associações, perto do mercado e da unidade de saúde.

Trata-se de um investimento do poder local, num edifício para albergar associações do concelho, como esta e também o clube Rotary local. A mudança ainda não foi oficializada e a sede ainda não foi inaugurada, mas esse é um acontecimento que está para breve.

O espaço tem a particularidade de ter uma sala para a associação, mas também uma sala de reuniões

que será utilizada para eventos, assim como um pátio interior, ao centro. “Estamos muito contentes por estar nesta casa, porque temos vizinhos, podemos partilhar”, conta-nos.

As receitas da associação são baseadas no apoio de cerca de 1600 euros anuais que a Câmara fornece, e nos patrocínios e doações que conseguem angariar. ■

O espólio de Fernando Maurício

Atualmente a associação está a trabalhar na digitalização do espólio de Fernando Maurício, um curioso beneditense, um apaixonado pela história local e alguém a quem é necessário recorrer se se quiser traçar o passado da Benedita. O investigador de temas históricos tem um vasto espólio de obras publicadas e documentação recolhida, que ajudam a perceber a história da vila.

A TML contou com o trabalho de duas estagiárias que se dedicaram à conservação dos 21 dossiers de informação relacionada com a Benedita que o curioso investigador foi recolhendo ao longo da vida. São milhares de recortes de imprensa, estudos académicos e outros materiais que são importantes para um arquivo sobre a História beneditense.

O espólio já está inserido em catálogos, segue-se a digitalização, para posterior disponibilização online. “Temos contado com a ajuda do Externato Cooperativo da Benedita para esse trabalho”, contou.

Atualmente a Terra Mágica das Lendas conta com 36 sócios e já está focada na celebração dos 500 anos da Benedita, em 2032.

Associação tem organizado festivais de contos, encontros de poesia e tertúlias

Para tal, há duas linhas que estão a ser seguidas como objetivos principais: o primeiro passa pelo envolvimento das comunidades vizinhas da Benedita, como Santa Catarina, Alvorninha e Turquel. O segundo passa pela inclusão na Rede Cultura Leiria 2027.

No futuro da associação um dos grandes desafios passa por articular o amadorismo e o voluntariado com o profissionalismo, criando parcerias com universidades e recebendo estagiários para ajudar neste trabalho.

Lúcia Serralheiro é crítica da gestão do património material e imaterial da Benedita e por isso defende a criação de uma Casa de Memórias. “Se houvesse um Orçamento Participativo eu apresentava esse projeto”, disse a responsável. ■



Lúcia Serralheiro é o rosto da associação

Isaque Vicente

Pub.

CATÁLOGOS . BROCHURAS . CARTAZES . NEWSLETTERS . LIVROS
ANUÁRIOS . EXPOSITORES . FOTOGRAFIA . IMAGEM CORPORATIVA
LONAS . AUTOCOLANTES . BRINDES . DESDOBRÁVEIS
MONTRAS . DECORAÇÃO DE VIATURAS . IMPRESSÃO UV

Relgráfica

artes gráficas, lda.

T 262 929 763 | BENEDITA
geral@relgrafica.com | www.relgrafica.com

40 ANOS
DE BOA IMPRESSÃO
1981. 2021